

**O RIGOR CIENTÍFICO EM PESQUISA QUANTO À FIDELIDADE E À VALIDADE DOS RESULTADOS OBTIDOS:
UMA EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA QUALITATIVA NA PRÁTICA AVALIATIVA**

Ana Lúcia Fontes de S. Vasconcelos¹
Ana Cristina Brito Arcoverde²

Resumo

Este artigo tem como objeto refletir sobre o entendimento do rigor científico em pesquisa quanto à fidedignidade e à validade dos resultados obtidos, indo além da precisão dos dados. Sua relevância é em função da possibilidade do compartilhamento produtivo de seus procedimentos e resultados. O método utilizado foi o indutivo, com técnicas de coleta e tratamento de dados pela observação direta intensiva e questionários do tipo semi-estruturado, com escalas para medir atitudes, com procedimentos de análise dos dados para questões padronizadas estruturadas, através da estratégia da técnica estatística do SPSS (Statistic Package for Social Sciences), utilizando-se desvios-padrão e frequências das distribuições. Elaborou-se a análise de conteúdo a partir do levantamento de temáticas através da técnica qualitativa do Mapa de Associação de Idéias e da técnica de análise estatística de texto pela plataforma do Alceste. A estratégia da pesquisa foi construída através do estudo de caso do Programa de Liderança e Desenvolvimento Social (PLDS). Concluiu-se existir uma efetiva contribuição para o conhecimento, descrição e explicação de fenômenos quando se faz a utilização das técnicas de forma complementar, o que evidencia situações não postas na realidade por estarem no âmbito dos indivíduos e/ou grupos, sendo estes influenciadores dos resultados. Elaborou-se a análise de conteúdo a partir do levantamento.

Palavras-chave: Alceste, Avaliação, Técnica Qualitativa.

Abstract

This paper's object is to think about the scientific research rigidity understanding concerning to the its truthfulness and validity over the obtained results, going beyond the data precision. Its importance can be seen through the possibility of the productive sharing of its procedures and results. It uses the inductive method, with data collection and treatment techniques through direct and intensive observation, and semi-structured questionnaires, with scales to measure attitudes. The data analysis procedures, for patterned and structured matters, happens through the strategy of the statistical technique of the SPSS (Statistic Package for Social Science), utilizing standard deviation and frequency of distribution. For the analysis of the contents, a survey of the theject is tomes was held through the qualitative techniques of Idea Mapping and statistical analysis of the text, for qualitative and follow-up issues, by the ALCESTE, as well as the application of a non-parametric statistical test, named Wilcoxon signed-rank test, allowing us to compare the existing intervention before and after the accomplishment of the Program. The data results are shown by tables, charts and graphics, using the Excel software and the SPSS and ALCESTE platforms. The research estrategy was built through a study of case of LSDP (Leadership and Social Development Program). It was concluded that exist an effective contribution to he knowledge, description and explanation of phenomenas when the technical utilization is complementar, which shows situations that were not put in the reality because they are in the individual and groups extent, being results influencers.

Key Words: Alceste, Evaluation, Qualitative Techniques.

1. Introdução

Este artigo objetiva refletir sobre o entendimento do rigor científico em pesquisa quanto à fidelidade e à validade dos resultados obtidos, indo além da precisão dos dados, para se tornar possível o compartilhamento produtivo de seus procedimentos e resultados. Em ciências sociais, onde a investigação está relacionada a um contexto social, as técnicas quantitativas e qualitativas deveriam estar associadas, fornecendo dados concretos

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

² Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

e possibilitando sensibilidade de percepção da realidade, interpretando-a em termos do significado assumido num contexto e fenômenos em grupo.

Quando se objetiva interpretar a realidade há dados que não conseguem penetrar nas intenções e motivos, a partir dos quais, ações e relações, adquirem sentido. Esses dados atuarão traduzindo os fenômenos em níveis de sentido e de significado, interferindo nos resultados da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, conciliar as duas técnicas não significa fundir suas naturezas, tampouco se opõem ou se contradizem, permanecem com suas especificidades, podendo dar uma contribuição ao conhecimento quando se complementam no momento da análise. Busca-se melhor visibilidade do processo de pesquisa na escolha de procedimentos sistemáticos para descrever e explicar os fenômenos, desde as dificuldades encontradas na coleta de dados até os passos de análise e interpretação dos resultados.

A fim de evidenciar o objetivo proposto, utilizou-se um estudo de caso de uma experiência de avaliação de impactos sociais no Programa de Liderança em Desenvolvimento Social (PLDS) no nordeste brasileiro, nos anos 2005-2006, buscando ressaltar o processo do rigor científico a partir da transparência de fatos ocorridos, com uso de técnicas quantitativas e qualitativas, legitimando os sucessos e as dificuldades encontradas durante a pesquisa, nas circunstâncias e contexto no momento da demonstração e interpretação dos resultados alcançados.

2. A Visibilidade do Processo de Interpretação

A visibilidade do processo de interpretação constitui uma estratégia do conhecimento científico de transparência e garante o rigor na perspectiva construcionista, pois as técnicas assumem caráter não linear e inacabado. Esse posicionamento coloca-se na possibilidade de uma hermenêutica nas práticas argumentativas, onde pessoas em situação de interlocução produzem sentido e se posicionam em relações sociais, confrontando vozes e produção de sentidos (Spink, Lima, 1999).

O processo é relevante por entender-se que existem possibilidades de explicar a realidade social através da combinação de elementos quantitativos e qualitativos, utilizando técnicas interpretativas, visando descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo. As quantitativas garantem a precisão dos resultados a partir de análise estatística, como média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, etc., possibilitando margem de segurança quanto às inferências (Richardson, 1999). As qualitativas reconhecem os atores sociais como sujeitos singulares que produzem conhecimentos e práticas como modo de vida, crenças e valores através das experiências sociais.

A coleta de dados do trabalho de campo inicia-se desde o momento da aproximação temática, fruto do momento relacional entre a fundamentação teórica do objeto a ser pesquisado e o campo (Spink, 2003, p. 18). Considera-se campo-tema um espaço negociado, onde são inseridas práticas discursivas e construídas redes de relações de confiança com grupos pesquisados. Os resultados resultam do trabalho coletivo, produto da interação pesquisador-pesquisado, na visão de que os fenômenos são igualmente relevantes: a constância e a inconstância, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio, as revelações e as ocultações, a continuidade e a ruptura, o significado manifesto e o que permanece oculto.

A avaliação dos impactos sociais do PLDS está dividida em duas etapas: uma para dar visibilidade ao processo institucionalizado no PLDS como metodologia de avaliação pedagógica, com uma contribuição na sistematização e aplicação de análise científica da experiência da pesquisa, construindo memória dos ensinamentos, estimulando o intercâmbio da construção de conhecimentos sobre as práticas avaliativas desenvolvidas; outra, uma contribuição em dar continuidade ao processo de avaliação *ex post* dos efeitos sociais da ação conjunta dos projetos articulados, através dos líderes.

2.1 Construindo Memória das Práticas Avaliativas

O desafio da construção de uma prática avaliativa que sirva ao desenvolvimento de um processo requer que a avaliação ocupe seus espaço/tempo/forma relevantes do ponto de vista reflexivo, dialógico e criador no processo de suas atividades, sendo pertinentes, adequadas e significativas, no contexto. A memória terá relevância em evidenciar resultados, frutos das reflexões coletivas acerca das experiências. Esta contribuição faz parte de um trabalho desenvolvido com experiências práticas dentro do PLDS. A perseverança é que as produziu. E as experiências produzem esperança que movem pessoas e contribuem para o processo.

O PLDS é um dispositivo educativo que tem como base uma visão integrada e multidisciplinar da mudança planejada com atividades que buscam mudanças estruturantes e não assistencialistas para o desenvolvimento, incorporando visões sociais, econômicas e culturais. Destaque do programa: gerar uma massa crítica de pessoas com consciência do papel de indutor para o desenvolvimento social; estimular habilidades sociais; conhecimentos de ferramentas gerenciais sociais; visão estratégica para multiplicação das experiências em projetos sociais.

O desenvolvimento que incorpora visões sociais implica um novo paradigma de desenvolvimento humano que se orienta por resultados em quatro dimensões: Dimensão Econômica: resultados econômicos na eficiência: capacidade de usar/articular fatores produtivos endógenos, geradores de oportunidades de trabalho e renda, fortalecendo as cadeias produtivas e integrando redes de pequenas empresas; Dimensão Sócio-Cultural: busca da equidade social, maior participação do cidadão nas estruturas do poder, tendo como referência a história, valores e cultura territorial; Dimensão Político-Institucional: novas institucionalidades que permitam a construção de políticas territoriais negociadas entre agentes governamentais, mercado e sociedade civil, gerando um entorno inovador favorável às transformações da economia local e o resgate da cidadania; Dimensão Ambiental: compreensão do meio ambiente como ativo de desenvolvimento, considerando o princípio da sustentabilidade em qualquer opção transformadora.

No processo de construção do desenvolvimento integrado, a comunidade assume novo papel: agente, protagonista, empreendedora, autônoma e independente. Seu fortalecimento requer acordos e pactos firmados, verbalizados formalmente, com prioridades estabelecidas a partir de diagnóstico construído coletivamente. Procedimento relevante para o processo de elaboração e implementação de projetos e programas, levando a comunidade a acompanhar as ações de avaliação periódica dos resultados e à correção dos rumos, desenvolvendo comportamento participativo e protagonista.

O novo papel da comunidade possibilita condições e oportunidades de participação do jovem como protagonista; é relevante na construção de uma dinâmica sustentável na região a partir da crítica construtiva e da argumentação, buscando despojar-se de valores individualistas em favor de valores de colaboração e respeito mútuo, na interação interpessoal e social que levam à aprendizagem e desenvolvimento de um comportamento social eticamente construído que resulte na mudança.

Para desenvolver tal comportamento a capacitação é relevante, pois se propõe a conquistar/construir/reforçar potencialidades locais de forma integrada, provocando mudanças culturais e quebra de paradigmas e introduz novos valores de trabalho em equipe. O eixo principal é a educação para o desenvolvimento de jovens, valorizando tradições culturais, fortalecendo a identidade da comunidade.

Entende-se capacitação como um processo educativo e formativo de troca e produção de conhecimentos, voltado à prática social cidadã. Trata-se de conhecimento para a ação, implicando mudanças no modo de pensar/atuar das pessoas. É processo transformador. A partir da disponibilidade de conhecimentos deve permitir à comunidade uma melhor e mais justa distribuição social do conhecimento em sua formação para a cidadania, proporcionando melhores condições de inserção econômico-social e capacidade produtiva.

As atividades para atingir tais objetivos são orientadas pedagogicamente para a formulação de estratégias que venham a oferecer soluções possíveis de realização no âmbito local, com desenvolvimento social. Entenda-se local não como sinônimo de identificação com municipal, mas vinculado ao protagonismo e às ações endógenas. O desenvolvimento social implica processo de mudanças, exigindo articulações com outros atores, com compromisso multidimensional com pessoas, entidades e poder local. É preciso identificar o que deve ser ou não mudado para que possa acontecer a mudança social. Empreender esses processos implica que as pessoas possam rever suas atuações, conduzindo iniciativas com proposta de inserção, com novas práticas sociais, na perspectiva de impactos de longo prazo, possibilitando uma transformação social.

2.2 A Visibilidade do Proceder Metodológico da Pesquisa

O método utilizado foi o indutivo, com técnicas de coleta e tratamento de dados pela observação direta intensiva; questionários do tipo semi-estruturado, com escalas para medir atitudes, com procedimentos de análise dos dados para questões padronizadas estruturadas, através da estratégia da técnica estatística do SPSS (*Statistic Package for Social Sciences*), utilizando desvios-padrão e frequências das distribuições. A estratégia da pesquisa, através do estudo de caso do PLDS, inclui a observação direta proporcionando ao pesquisador ampla variedade de evidências (Yin, 2001).

A análise de conteúdo deu-se a partir do levantamento de temáticas através da técnica qualitativa do Mapa de Associação de Idéias e da técnica de análise estatística de texto pela plataforma do ALCESTE. As ferramentas foram utilizadas para questões qualitativas e acompanhamento, aplicação do teste estatístico não-paramétrico -Teste de Postos Sinalizados de Wilcoxon, que permite comparar a intervenção existente antes e após a realização do programa. A comunicação dos dados realizou-se por meio de tabelas, quadros e gráficos utilizando o *Excel* e as plataformas SPSS e ALCESTE.

2.2.1 Especificação do universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa consiste no total de abrangência territorial de execução do PLDS, e do número de participantes atendidos no período 2003/2006, totalizando: 58 participantes, 23 organizações de origem e 18 projetos articulados.

A realização da investigação sobre avaliação dos impactos sociais utilizou uma amostragem não probabilística, regida por critérios de conveniência de área geográfica dos trabalhos de campo (TC) realizados pelos participantes do PLDS III, executado no Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, em 2005/2006. Os TCs são uma atividade prática, envolvendo suas organizações de origem numa ação integrada, a partir de projeto coletivo de mudança planejada e executada de forma articulada, objetivando o empoderamento da juventude na temática de liderança com protagonismo.

3. O Processo das Práticas Avaliativas Desenvolvidas para o PLDS

O PLDS possui uma estrutura de assessoria de avaliação através da fundação, com avaliadores locais em cada Área de Prioridade Geográfica – PGA, na América Latina e Caribe, e criados instrumentos comuns denominados de linha de base. Esses instrumentos possuem variáveis e dimensões construídas, arbitrariamente, a partir das reflexões teóricas dos atributos de liderança nas dimensões, baseados na filosofia pedagógica do programa, conforme quadro:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	VARIÁVEIS	
		Valores	Integridade, Solidariedade, Reconhecimento e valorização do outro, Transparência, Humildade, Equidade, Perseverança, Honestidade.
SER	Inteligência emocional		Auto-reflexão, Autocrítica, Empatia, Motivação, Habilidades sociais.
SABER SER	Marcos Conceituais	Situação social, Situação econômica, Situação política Instituições públicas, Desenvolvimento local sustentável, Capital Social, Contexto cultural e diversidade, Situação da juventude, Metodologias de trabalho com jovens, Organizações de sociedade civil e Terceiro Setor	
SABER FAZER	Ferramentas	Marco lógico, Planejamento estratégico, Avaliação	
	Trabalho em Equipe	Práticas democráticas, Empoderamento, Manejo de conflitos, Capacidade negociadora	
	Comunicação	Escuta ativa, Expressão oral, Expressão escrita	

Quadro 1: A filosofia do PLDS a partir das categorias estabelecidas

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir da reunião dos avaliadores.

Para realizar análise de medidas de percepção dos impactos imediatos – curto prazo, para a liderança, desenvolveu-se uma descrição de cada variável na dimensão de Desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais: Categoria: capacidades pessoais; Variável: capacidade de trabalho em equipe; Definição: reconhecimento pessoal do valor próprio e valorização do seu potencial para viver uma vida melhor e contribuir com a sociedade; Indicador - Valorização no outro; Descrição: número e porcentagem de beneficiários que mudaram a percepção sobre si mesmo e de suas relações com terceiros; Tipo de medida: opinião dos participantes; Unidade de análise: sujeito; Unidade de medida: número e porcentagem de pessoas que melhorou, em relação à percepção que tinham sobre si mesmos e sobre suas relações com terceiros.

Para os critérios de ponderação, como parâmetro de avaliação, foram utilizadas as medidas: 1-2 nenhum ou péssimo (realiza suas atividades com independência do grupo não havendo troca de experiências); 3-4 deficiente (aproxima-se do grupo de trabalho, porém se comporta como um observador crítico participando pouco, compartilha suas idéias e/ou propostas em momentos ocasionais); 5-6 aceitável (se interessa pelo grupo de trabalho, compartilha idéias com outros, porém de maneira inconstante e conflitante); 7-8 bom (participa com entusiasmo do grupo, compartilha idéias e experiências empenhando-se na realização das tarefas de forma coletiva); 9-10 excelente (participa ativamente, se articula bem, compartilha idéias empenha-se na realização das tarefas contribuindo para o desenvolvimento do grupo).

Após a elaboração dos questionários foi realizada uma etapa de pré-teste de forma aleatória, objetivando evitar possíveis vieses de interpretações dos conceitos e para correção de falhas na formulação das questões. Em momentos presenciais, foi explicado o processo e instrumentos a serem utilizados para avaliação do programa, sendo aplicados em momentos distintos.

FASES	DOCUMENTOS	PROCEDIMENTOS	RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA
Marco Zero – antes do primeiro seminário presencial	Questionário semi-estruturado	No primeiro dia do seminário presencial é reservado um momento inicial para explicação e aplicação do questionário. Os participantes puderam tirar possíveis dúvidas. O tempo de aplicação foi de 40 minutos.	Analisar as potencialidade e habilidades dos participantes na formação de trabalho em equipe.
Marco Um – após o segundo presencial	Questionário estruturado	No encerramento do segundo presencial é aplicado em momento presencial com os participantes, e, via e-mail, com as organizações	Evidenciar o efeito da qualificação dos participantes em suas práticas sociais, nos programas sociais.
Avaliação dos Impactos Sociais – atividades do trabalho de campo nas regiões	Questionário semi-estruturado	Antes do retorno para o encerramento a equipe responde coletivamente.	Detectar impactos sociais das ações conjuntas dos projetos articulados nas microrregiões do Nordeste brasileiro.

Quadro 2: Procedimentos metodológicos de aplicação dos instrumentos

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do planejamento da avaliação de linha de base.

Além da aplicação dos questionários, foram utilizados três instrumentos com análise de conteúdo de documentos: **a)** momento da convocatória e seleção dos candidatos: ficha de inscrição do participante acompanhada da ficha de inscrição de sua organização de origem; **b)** após o momento de seleção: carta/depoimento, escrita pelo participante, relatando sua história de vida pessoal e social; **c)** momento de realização dos TCs: relatórios enviados pelos assessores pedagógicos avaliando o processo de negociação das propostas no território e do monitoramento das atividades.

No momento inicial, o da seleção, considerado participativo e democrático, pois existe liberdade das organizações na indicação de seis lideranças e, a partir disso realizadas entrevistas pela equipe gestora do PLDS para escolha de duas a três lideranças por organização. Nas entrevistas buscou-se identificar características de práticas de lideranças nas dimensões pessoais e sociais, observando os seguintes critérios: Dimensão pessoal: trabalho em equipe, capacidade de escutar, de auto-avaliação, estabilidade pessoal;

Dimensão profissional: experiência em programas de desenvolvimento juvenil, experiência em desenvolvimento/gestão de projetos, estabilidade laboral, capacidades administrativas; Dimensão de percepção para transformação social: visão de transformação social, participação em redes sociais, compartilha valores do Programa.

Em seguida foi elaborado um relatório sobre o perfil das lideranças - de caráter não eliminatório – e enviado, com antecedência, a toda a equipe com objetivo de otimizar os momentos presenciais. A avaliação é fundamental, pois evidencia potencialidades diante da diversidade de trabalhos que realizarão, confrontando suas necessidades com as de reflexão para mudança de atitudes.

A vontade de mudança consiste em um processo inicial da consciência da necessidade de mudar fatos e eventos que não satisfazem ou prejudicam. Fase presente na reflexão dos limites pessoais, profissionais e sociais para que possa agir de forma direcionada ao estado desejado, a partir de atitudes. Esta mudança é parte de um processo com graus de amplitude e de alcance de resultados. O momento de perceber nas lideranças a vontade política deu-se a partir de análise de perfil social.

3.1. Análise Qualitativa dos Valores Declarados pelas Lideranças através do ALCESTE

O Alceste é uma técnica desenvolvida por Max Reinert para analisar respostas a questões abertas, investigar a distribuição de vocabulário em um texto através de uma complexa classificação hierárquica, descendente e dicotomizada, baseada em médias recíprocas ou análise de correspondência, e a teoria das “nuvens dinâmicas” Gaskell, Bauer, 2002). Considerando os valores como forças sociais capazes de produzir indignação de uma situação indesejada, busca-se o confronto do discurso de trabalho em equipe e o discurso individualista, a partir de depoimentos de suas histórias de vidas. O que aconteceu depois da seleção para participação no programa.

A análise do discurso dos 19 depoimentos deu-se a partir do uso do Alceste, proporcionando uma divisão de classes de palavras de acordo com a classificação citada. Formaram-se: 1ª classe, vida individual das lideranças; 2ª classe, vida familiar e suas relações; 3ª classe, a busca de mudança e a 4ª classe - vida profissional.

Conforme o dendograma, houve uma primeira repartição do *corpus* em um sub-*corpus*, resultando a classe 3, uma segunda na classe 4 e uma terceira nas classes 1 e 2. Na primeira divisão das classes das palavras, indicadores de sentido, identificou-se os valores sociais declarados pelas lideranças na classe 3, representando a busca de uma mudança a partir de uma situação indesejada segundo as trajetórias de histórias de vida, com um percentual de maior representação, com 53%.

No dendograma, como palavras analisáveis de forma hierárquica para classe 3, destacam-se: jovens; popular; grupo; cultura; adolescente; desenvolvimento; trabalho; apoio; educação. O conteúdo dessa classe agrupou-se nos elementos objetivos de vivência do participante representando uma preocupação com a mudança a partir da vida profissional, não só dele, mas da juventude de grupo popular, na proposta de um projeto de desenvolvimento para inserção no trabalho com apoio na educação. O discurso das lideranças pauta-se em um envolvimento com compromisso com a causa social, desenvolvido historicamente pelas

próprias condições que lhes foram postas pela vida. A indignação, como emoção, pode ser considerada uma capacidade de transformá-la em atitude:

Comecei a trabalhar com a minha família na lavoura e também comecei a estudar. Apesar da distância do roçado - casa e escola, apesar do cansaço, não desisti [...] Muitas vezes perdia as aulas para ir pegar balaio na feira. Trabalhei bastante alugado nas lavouras dos outros e ganhava muito pouco. Quando pensava em brincar, tinha que sair escondido de casa e quando chegava em casa apanhava de corda, mas não desanimava de brincar (**** *nr_13).

Numa segunda repartição foi criada pelo dendograma a classe 4, com 17%. Destacam-se os seguintes elementos: conhecer; gosto; ouvir; sempre; outro; qualidade; falar; expressando uma busca de melhorar suas relações, com preocupação e/ou percepção crítica em buscar qualidade no falar, como também em ouvir e a vontade de conhecer.

Numa terceira repartição foram criadas as classes 1 e 2, com 9% e 13%, respectivamente. Na classe 1, com menor percentual indicativo, no discurso dos participantes em sua vida pessoal, os elementos de vida individual são: cidade; aprender; minha; música; igreja; sonho. Possuem uma identidade em ser jovem, pertencimento de juventude. Ao mesmo tempo uma identidade e um sentido de pertencimento, expressa uma "angústia" de lidar como sujeito na realidade:

Sofrer com a dor de quem não conhecemos [...] Fazer faculdade pública implica em pensar sobre quem paga por isso. Implica também na troca, de que maneira retribuir. Ver tanta gente ainda analfabeta, tantos alunos de escolas públicas excluídos de um acesso a conhecimento que agora eu tenho. O que fazer com isso? (*** *nr_03).

Com uma motivação concomitante com visão de futuro existe ansiedade em poder contribuir de forma mais eficaz com o processo de mudança através da educação. Os elementos de destaque da classe 2, que expressam a vida familiar e suas relações, são: momento; filho; exemplo; família; social; movimento; ser; experiência. No discurso das lideranças são percebidos valores firmados em uma construção de referências nas relações familiares, no posicionamento de filho e família, como também relações comunitárias expressas nos elementos de movimento e experiência.

Os exemplos oriundos de meus pais e irmãos foram referências importantes para as minhas escolhas nos campos moral, educacional e político. Apesar do baixo nível educacional, meus pais transmitiram valores importantes e leitura de mundo coerente com a justiça social que hoje busco (*** *nr_19).

Estes resultados apontam jovens lideranças que possuem consciência do seu papel de indutor do desenvolvimento social, apresentando um sentimento da busca de uma melhor condição pessoal para melhor contribuir no processo de mudança. Ser agente de mudança é entender que pessoas são elementos essenciais na cadeia de impacto para construção de um novo espaço de relações a partir da possibilidade de construir articulações, buscar mudanças de modelos mentais com compromisso e paixão, valores compartilhados, confiança, comunicação e transparência.

Com o objetivo de provocar uma reflexão nos discursos, verificando a capacidade de resposta das lideranças em situações práticas, concreta, atitudinais, em situações controladas, e, em sua maioria, em

situações não planejadas, foi aplicado, no momento das oficinas, um questionário, às 19 lideranças, contendo variáveis sobre valores, marcos conceituais e conhecimentos sobre ferramentas de gestão. O momento presencial é elemento central na mudança estrutural para fomentar reflexões das suas ações, pensamentos distorcidos impedem a concretização de atitudes e ações de mudança, poder e saber escolher, poder implementar e poder se beneficiar de suas escolhas.

Os momentos de avaliação da melhoria da capacidade de respostas dos participantes, em sua condição anterior à intervenção, constituem momentos pontuais para que possam acontecer complementações caso as intervenções venham a deixar lacunas, sendo monitorada a partir de questionários semi-estruturados e observações, aplicados nos seminários presenciais. Processo esse subdividido em duas dimensões: a da avaliação dos facilitadores/oficineiros - considerando o planejamento, a comunicação e a metodologia aplicada nas oficinas; a da avaliação de aprendizagem dos conteúdos, a partir da reflexão teórica da relação direta com seu dia a dia em suas instituições.

A construção dos questionários de avaliação é feita a partir dos objetivos propostos às oficinas temáticas, identificando quais variáveis, trabalhadas no Marco Zero, correspondem a esses objetivos. Os resultados comparados com os do Marco Zero de autopercepção dos participantes identificam os avanços ou não dessas variáveis. O processo é relevante para que a coordenação resgate, pontualmente, dificuldades de entendimentos e aplicabilidade de conteúdos apontados.

No final dos seminários é realizada uma avaliação denominada de Marco Um, sendo aplicado o mesmo questionário do Marco Zero para possíveis comparações das evoluções, ou não, das variáveis, o que aponta para uma avaliação de escala de apropriação dos conteúdos trabalhados, medindo a melhoria de capacidade de respostas. O processo de acompanhamento das variáveis se dá na influência dos contextos regionais onde os participantes estão inseridos, pois a melhoria dos conhecimentos dependerá também em fazer sentido no seu dia-a-dia. É necessário complementar a análise com instrumentos de diálogos para que possam ser visualizadas questões subjetivas.

4. Evidenciando os Instrumentos para Avaliação dos Impactos Sociais

Foram construídos instrumentos de coleta de dados específicos, em momentos distintos, demonstrados a seguir: a) momento dos seminários presenciais - anotação no diário de campo a partir da observação direta: proporcionou identificar as necessidades e contextos para mudança, a partir da percepção dos participantes em seus momentos de reflexões presenciais, tais como: observação das oficinas de colóquio de políticas públicas e a oficina de mudança planejada. Foram registrados momentos de construção de um levantamento de diagnóstico social dos jovens em suas microrregiões. Essas informações foram levadas em consideração no momento de análise das ações desenvolvidas pelos TCs para a busca da mudança; b) momento das atividades práticas dos TCs – a partir de uma matriz de avaliação da ação integrada pelos projetos, buscou-se identificar o aprendizado conjunto das parcerias; alcançar as ações nos municípios e comunidades; c) momento dos resultados dos produtos - avaliação *expost* – com o objetivo de avaliar os efeitos da formação das lideranças para os programas sociais foram elaborados instrumentos com questionários semi-estruturados com finalidade

de evidenciar mudanças, novas práticas sociais para o território, utilizando um formato de escalas de Likert. A fim de evitar respostas em branco, foi oferecida a opção de “outros”, e/ou comentários adicionais ou complementares no final de cada categoria.

As etapas de análise dos questionários desenvolveram-se da seguinte forma: Perfil Social dos participantes – análise estatística de texto, carta da história de vida dos participantes, com linguagem natural usando a técnica ALCESTE. Marco Zero - a partir desse marco, considerado como diagnóstico preliminar das lideranças elaborou-se um levantamento das contribuições e dificuldades significativas que foram declaradas.

A partir da formação, as lideranças deveriam ser capazes de gerar novas atitudes que produzissem possíveis soluções, internalizando o conhecimento dos fatos, aplicando-as no dia a dia; Marco Um – está dividido em duas dimensões: 1 - Participantes: Após o término do programa, os 19 jovens responderam a um questionário estruturado, denominado de *feedback*, objetivando identificar a devolução das reflexões estimuladas pelo programa e aplicadas em suas práticas do dia a dia nos programas sociais. Responderam a questões relativas aos *valores aplicados e suas práticas no dia a dia, marcos conceituais, conhecimentos e capacidade de análise crítica, aprendizado de ferramentas de gestão*, a partir das experiências vivenciadas no trabalho de campo. Para cada uma das variáveis analisadas considerou-se a escala de valores: *Discordo totalmente, Mais discordo do que concordo, Mais concordo do que discordo, Concordo totalmente*. O sinalizador que serviu de norteador para verificar quais conhecimentos se transformaram em novas práticas nas organizações pautou-se na percepção do indicador quantitativo, indicando o número de respostas em concordância com as afirmativas elaboradas. 2 - Organizações de Origem: após o término do segundo presencial e do TC, 12 representantes das organizações responderam a um questionário denominado *feedback* da organização. O método utilizado: o probabilístico aleatório, onde todos tinham as mesmas condições de participação no processo; o objetivo: aferir a influência que a participação do(s) membros da organização provocou nas práticas e na cultura organizacional para fortalecimento dos programas sociais. A partir da escala de valores a seguir, respondeu como avaliaria a mudança inicial percebida no ambiente organizacional, como efeito do resultado do programa a partir das categorias: *Concordo Totalmente, Mais Concordo do que discordo, Mais discordo do que Concordo, Discordo Totalmente*.

As perguntas feitas foram: *Desenvolveu e/ou fortaleceu as qualidades pessoais para liderança coletiva e transformadora proporcionando inteligência emocional nas relações interpessoais dentro da organização; Desenvolveu e/ou fortaleceu as capacidades profissionais para liderança coletiva e transformadora; Estimulou a articulação entre as organizações; Proporcionou reflexões e debates de marcos conceituais e metodológicos na organização, ampliando conhecimento da situação econômica, política e social sobre a Juventude; Trabalho de campo representou uma ferramenta prática que estimulou ações articuladoras e desenvolvimento de habilidades em metodologias participativas e de empoderamento com o jovem*. Os representantes responderam ainda: quais mudanças nas relações de melhoria no meio organizacional que direta e indiretamente modificam a implementação nos programas sociais, pelas lideranças, poderiam ser identificadas como efeito do PLDS, a partir de comportamentos, como agentes de mudança, junto à organização, considerando o curto período - como evidências emergentes, porém percebidas. Os indicadores foram:

Categoria de avaliação	Efeito/mudança	Indicadores/Impacto
1. Reflexão crítica	Melhoria nas relações com os pares	⇒ Aceitação de novos conceitos e comportamentos ⇒ reconhecimento das contribuições dos colegas procurando evidenciá-las ⇒ cordialidade e respeito nas relações interpessoais
2. Compromisso social	Maior participação na tomada de decisões para liderança democrática	⇒ capacidade de trabalhar em equipe ⇒ capacidade de comunicação com outros grupos ⇒ capacidade de mobilização social
3. Facilitador de conhecimento	Melhoria do desempenho na realização das atividades, identificando a mudança social planejada	⇒ utilização da ferramenta marco lógico ⇒ utilização da avaliação como ferramenta de gestão ⇒ utilização de técnicas de negociação e resolução de conflitos

Quadro 3: Indicadores de evidências de Impacto

Fonte: elaborado pela autora a partir da Matriz de Impacto

Para a dimensão “Facilitador de Conhecimentos” pela liderança, um dos representantes justificou sua resposta “*não percebida*”, de forma qualitativa, sinalizando interferência da variável tempo para que houvesse uma percepção de mudança. De acordo com o Representante 20512 (código identificador das respostas aos questionários, significando: dígito 2 indica a PGA, o dígito 05 indica o ano do PLDS, e o dígito 12 indica o representante que respondeu ao questionário):

“O tempo é pouco para se ter mais clareza em notar aquelas mudanças avaliadas como *não percebidas*, apesar de algumas atitudes evidenciadas no comportamento do participante do PLDS. Evidente o amadurecimento do participante em situações de desafio e a melhoria e reconhecimento das habilidades e competências do outro e da desenvoltura na utilização de ferramentas como facilitador de conhecimento.”

A partir das respostas consideradas como *não percebida* e análise das questões abertas no questionário, surge uma hipótese a ser testada quanto à interferência da variável tempo em relação aos benefícios gerados para os programas sociais. Os egressos responderam a um questionário contendo cerca de 30 questões, sob quatro aspectos diferentes: no primeiro, *a influência do PLDS em seus valores, atitudes e condutas praticadas no dia a dia*; no segundo aspecto, *a influência do PLDS em seus marcos conceituais, conhecimentos e capacidade de análise crítica*; no terceiro, *a influência do PLDS em suas práticas de lideranças*, e no quarto e último aspecto avaliado *a influência do PLDS quanto ao uso de ferramentas de gestão*.

Avaliaram, atribuindo notas, a influência que o PLDS proporcionou em suas relações no dia a dia, utilizando a seguinte escala: Nunca, Algumas Vezes, Sempre e Não se Aplica. Atribuíram esses valores em duas situações diferentes: antes e após o PLDS, através do teste estatístico não-paramétrico, pois se comparou a relação que havia antes e após a realização do programa.

Todavia, para considerar que houve uma melhora nas relações do dia a dia dos egressos após o PLDS, quando a categoria *não se aplica* era utilizada, retirou-se o par de variáveis do estudo. À medida que as notas fossem aumentando considerar-se-ia a uma melhora nas relações.

Para tanto, as seguintes hipóteses foram testadas utilizando um nível de significância na análise estatística de 5%: H_0 : A média das notas dadas antes e após o PLDS é igual; H_1 : A média das notas dadas após o PLDS é maior que a das notas dadas antes do mesmo.

Ou seja, testar se:

$$H_0 : \mu_{depois} = \mu_{antes}$$
$$H_1 : \mu_{depois} > \mu_{antes}$$

Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir da amostra de 7 egressos, com um universo de 39. O processo durou 3 meses e ocorreu nas seguintes etapas: envio via e-mail de carta convite para participar da avaliação. Após recebimento de resposta enviou-se um questionário estruturado. Através da amostragem probabilística pautou-se no pressuposto de que os egressos já faziam parte de um grupo com equilíbrio de gênero, de concentração geográfica, e de representações das organizações. A seguir os resultados da amostra:

Programa	Respondeu carta convite	Aceitou voluntariado	Enviou questionário de resposta
PLDS I	9	4	2
PLDS II	14	11	5

Quadro 4: Resultado do processo de seleção dos egressos

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir do processo de carta convite.

A possibilidade de mudança das condições sociais está na dimensão de realização da prática, a partir das condutas, comportamentos e das relações que se estabelecem entre pessoas e grupos na busca de defender a causa. A mudança pode ser identificada na esfera concreta, através das condutas e atitudes e, na esfera intangível, por meio dos valores inseridos na práxis. Assim, a avaliação dos impactos sociais pode ser medida nos momentos das negociações da nova proposta de trabalho em equipe em que há liderança. No caso do programa acontece nos TCs.

Na avaliação dos TCs, a análise de conteúdo deu-se através da construção de um conceito de parceria adotado para a pesquisa: encontro de organizações autônomas com identidades e posições claras, reconhecendo-se como iguais em determinado momento, valorizando mutuamente a contribuição que cada uma pode oferecer (ALIANÇA CAPOAVA, 2005). Na sistematização do processo das atividades na prática social observaram-se momentos de sensibilização, mobilização e capacitação nas comunidades com os projetos articulados. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas, respondido pela equipe de cada TC evidenciando os resultados de impactos.

Para atingir o objetivo de percepção dos impactos sociais da ação conjunta dos TCs foi procedida uma observação direta nas oficinas do PLDS para construção do diagnóstico, com indicadores sociais, através da percepção dos participantes de uma situação indesejada em suas regiões. Dentre outras atividades destaca-se a oficina de Seminário Social da Juventude, pela necessidade em promover estímulos para reflexão sobre a temática "Políticas Públicas de Juventudes", debatendo temas relacionados à juventude e seu contexto social, político e econômico, o tipo de aproximação multisetorial e multidisciplinar para o desenvolvimento sustentável e os desafios das regiões.

A metodologia aplicada foi a realização de um colóquio com três momentos inter-relacionados: fundamentação teórica sobre políticas públicas e as modalidades de participação social na sua formulação e

controle; descrição crítica dos processos nacionais e estaduais de criação, implantação; e funcionamento dos mecanismos de participação da juventude, sociabilidade do grupo - facilitar a participação e integração dos participantes para cumprimento das tarefas.

O colóquio buscou provocar uma reflexão entre as lideranças participantes sobre a relevância de contar com eficientes mecanismos de gestão das políticas públicas que permitam a efetiva e ampla participação dos jovens nos processos de formulação e controle dessas políticas.

Para refletir, elaborou-se um diagnóstico sobre dificuldades e limites de suas regiões, constituindo um dos elementos essenciais para uma construção inicial de uma proposta de intervenção com perspectiva de mudança social planejada.

Abaixo são destacadas algumas das dificuldades e limites detectados pelas lideranças, que impedem o desenvolvimento social em suas regiões: falta de comunicação entre as instituições na região; o clientelismo por parte do poder público; falta de mobilização popular para a discussão coletiva; sustentabilidade de fóruns e conselhos; falta de Informação/conhecimento dos direitos sociais; mobilizar a comunidade para envolvimento direto na luta; participação além do município.

A partir das descrições elencadas pelas lideranças, construiu-se uma matriz com dimensões e categorias para avaliação de evidências dos impactos sociais imediatos e mediatos, que norteou um processo de identificação de evidências dos impactos sociais percebidos para os programas.

DIMENSÕES	CATEGORIAS		
<p align="center">Melhoria da capacidade de resposta</p>	<p align="center">Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> . Processo integrado de capacitação em valores, conhecimentos e instrumentos. . Construção compartilhada de trabalho em equipe. . Metodologias participativas, pela troca de experiências. 	<p align="center">Mobilização Social</p> <ul style="list-style-type: none"> . Sensibilização e mobilização com outros sujeitos sociais. . Construção de novas parcerias. 	<p align="center">Temática Liderança</p> <ul style="list-style-type: none"> . Incentivo à condição de multiplicador no comprometimento com outros sujeitos sociais.
<p align="center">Medidas dos impactos imediatos das intervenções</p>	<p align="center">Desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> . Resgate / construção de autoconhecimento e auto-estima. . Novas motivações e interesses. . Autonomia pessoal. . Mudanças de atitudes e comportamentos participativos. 	<p align="center">Ação e influência sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> . Planejamento participativo em programas e ações. . Processos de controle social: empoderamento da comunidade. 	<p align="center">Políticas públicas</p> <ul style="list-style-type: none"> . Práticas organizativas efetivas viabilizadas, aprimoradas, concretizadas.
<p align="center">Medidas de impactos sociais mediato – intermediários</p>	<p align="center">Estilos de vida saudáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> . Exercício da cidadania (no sentido de exercer) através de proposta, controle, implementação de políticas públicas. 	<p align="center">Serviços eficazes (públicos e outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> . Formação de redes sociais e/ou de novas institucionalidades emergentes no território. 	<p align="center">Ambientes saudáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> . Promoção da cidadania em distintos cenários (família, escola, comunidade, organizações).
<p>Resultados sociais sustentáveis: Inclusão social, autonomia, equidade, qualidade de vida (bem estar). A questão de sustentabilidade dos resultados está relacionada às condições macro-estruturais e propor políticas públicas que viabilizem a melhoria das condições de vida.</p>			

Quadro 5: Matriz de evidências de medidas para avaliação
Fonte: elaborado pela autora

A análise deu-se a partir de duas bases de dados primários: Matriz de impacto dos TCs – serviu para verificar a presença de representantes do território durante o período de sensibilização e mobilização; para acompanhar a implementação das ações de mudança, e o efeito de *empoderamento* dos jovens alcançados

pela intervenção; Relatórios dos assessores pedagógicos – serviram para verificar: os tipos de eventos utilizados; de negociação relacional dos projetos articulados; para inclusão de agenda social nos territórios da temática de liderança.

A análise pode ser expressa de forma quantitativa e qualitativa conforme quadros e conceitos expressos a seguir: a) Os conceitos de articulação para verificar poder relacional das instituições foram divididos em três níveis: *articulação fortalecida* – articulação da ação conjunta sem envolvimento de atores externos no território; *articulação fortalecida e ampliada* – articulação entre as organizações com um diferencial de envolvimento de outros atores públicos e privados; *articulação estabelecida, fortalecida e ampliada* - a partir do TC, organizações que ainda não haviam realizado ação conjunta iniciaram uma parceria. Houve aprendizado com troca de experiências, envolvendo outros atores públicos e privados. b) Para verificar as estratégias utilizadas no processo de negociação. Consideraram-se a relação entre as tipologias de eventos, como estratégias em promover a discussão histórica e o número de eventos realizados com conteúdo sobre liderança.

O quadro abaixo descreve os eventos realizados no processo de negociação que a liderança em ação realizou em seus territórios para que houvesse o compromisso das pessoas em buscar a mudança planejada. Processo relevante por demonstrar o compromisso das lideranças em serem facilitadores dos conhecimentos apreendidos, podendo desencadear o desenvolvimento social em um nível micro, benefícios mútuos na construção de redes de relacionamentos, com potencial para o nível macro de valor agregado de capital social.

A análise da mudança planejada deu-se a partir das atividades de implementação dos projetos, consideração situações social-econômica-política, específicas das regiões dos participantes.

Para esse monitoramento foi elaborada uma matriz contendo as seguintes informações: nome do TC, território da intervenção, um diagnóstico da realidade local do jovem, o objetivo geral do projeto e os produtos gerados a partir da ação.

Observou-se a participação das lideranças e suas organizações e dos jovens alcançados na intervenção. Cada instituição deveria “se enxergar” contemplada nas propostas com característica de diversidade, onde se complementaria, convergiria e se fortificaria. O resultado do processo foi reconhecer limites de cada pessoa e instituições, a necessidade de agregar esforços para ir além, no sentido de contemplar os distintos interesses, a fim de que haja consenso, firmar compromissos e estabelecer cooperação interpessoal e interinstitucional social.

As mudanças sociais efetivas que se buscou detectar foram através do efeito da ação conjunta na realidade das organizações, dos jovens e do território, conforme indicadores do quadro a seguir:

Perguntas para avaliação de impactos sociais	Dimensões (novas práticas)	Indicadores dos Impactos Sociais		Meios de verificação
		Indicador Quantitativo	Indicador Qualitativo	
Que mudanças efetivas a ação produz na realidade das organizações?	Parcerias	Número de parcerias realizadas entre organizações, poder local e outros atores sociais	Percepção de melhoria e novas práticas na gestão de trabalho em equipe	Questionário semi-estruturado Com questões para percepção de trabalho em equipe
Que mudanças efetivas a ação produz na realidade dos jovens?	Formação de Lideranças	Número de novas lideranças capacitadas	Percepção da melhoria de auto-estima e pertencimento dos jovens em sua localidade	Questionário semi-estruturado identificando metodologias empregadas no trabalho com os jovens
Que mudanças efetivas a ação produz no território?	Sensibilização/ Mobilização	Número de comunidades alcançadas	Formação de redes e troca de experiências de trabalho com jovens	Número de reuniões de coordenações das ações

Quadro 6: Proposição para detectar Impactos sociais da ação conjunta
Fonte: elaborado pela autora a partir dos relatórios dos TCs.

O conceito de efetividade para programas sociais utilizado na pesquisa pauta-se na capacidade de uma iniciativa para alcançar seus propósitos na redução das diferenças sociais, sob condições não controladas. Os resultados da análise da dimensão social apontarão o índice de transformação e o efeito dessa transformação na vida das pessoas.

A sistematização do processo dos impactos está relacionada a partir da evidenciação da mudança no aspecto técnico e social. O aspecto técnico está relacionado em primeiro lugar à própria percepção da necessidade de mudança no sujeito, simultânea, e conseqüentemente modificações em sua rotina de práticas utilizadas na realização de atividades nos programas sociais; o aspecto social está relacionado à alteração dos relacionamentos estabelecidos no território. Seria o potencial de mudança percebido, modificando comportamentos de forma coletiva.

Para que se efetue um processo de mudança, passagem de uma condição indesejada atual para uma condição futura desejada se faz necessário envolver forças impulsionadoras de novas práticas sociais e que influenciem forças anteriormente consideradas restritivas para que haja sucesso na mudança, em um ciclo permanente e contínuo. Isso se dá com um novo pacto social, construído historicamente no território, envolvendo pessoas, organizações, agentes e poder local.

Como dificuldades na pesquisa houve em momentos de coleta de dados, um “silêncio” de respostas aos questionários por parte dos representantes das organizações de origem. Este silêncio explica-se pelo momento político, de negociação da proposição para constituição da proposta dos conjuntos integrados de projetos – CIPs nas microrregiões (implica negociação de apoio financeiro), bem como, duas outras questões foram identificadas na avaliação das organizações: a falta de aproximação de algumas instituições em trabalhos conjuntos; e a falta de cultura de avaliação formal em seus processos de aprendizagem, não obtendo, portanto, memória para responder algumas das perguntas dos questionários.

5. Conclusão

Conclui-se que existe uma contribuição efetiva para o conhecimento, descrição e explicação de fenômenos sociais quando se faz a utilização das técnicas qualitativa e quantitativa de forma complementar, oportunizando evidenciar situações não postas na realidade, por estarem no âmbito dos indivíduos e/ou grupos, sendo estes influenciadores dos resultados de pesquisas sociais. As quantitativas garantem a precisão dos resultados, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências. As qualitativas reconhecem os atores sociais como sujeitos singulares que produzem conhecimentos e práticas como modo de vida, e crenças e valores através das experiências sociais.

Referências

- ALIANÇA CAPOAVA. **Alianças e parcerias: mapeamento das publicações brasileiras sobre alianças e parcerias entre organizações da sociedade civil e empresas**. Coord. Cristina Meirelles. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Aliança Capoava, 2005.
- GASKELL e BAUER. **Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos**. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.
- SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista**. Psicologia & Sociedade. V. 15, n. 2, jul/dez. São Paulo: ABRAPSO, 2003.
- _____. SPINK, Mary Jane P.. **A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação dialógica**. Revista PSICO. v.31, n.1, jan./jul., Porto Alegre: 2000.
- SPINK, Mary Jane P., LIMA, Helena. **Rigor e visibilidade: a explicação do espaço da interpretação**. In: SPINK Mary Jane P. (org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 1999.
- KRONBERGER, Nicole; WAGNER, Wolfgang. **Palavras-chave em contexto: análise estatística de textos**. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 3.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1999.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.